



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VI - Nº 44 - março 2010

A Chuva

*“Jesus lhes disse: [...] Por causa da vossa pouca fé. Porque, em verdade, vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e ele há de passar; e nada vos será impossível.”
(Mateus 17:20)*

Em uma cidade em zona rural, viviam todos felizes com seus trabalhos: na agricultura, na pecuária, na piscicultura, na avicultura; enfim, todos os trabalhos relacionados com o plantio, colheita e criação de animais.

A cidade tinha fartura em alimentos, escolas, hospitais, templo para suas orações, diversões. Eram todos felizes e agradecidos a Deus pela qualidade de vida que a cidade proporcionava.

Houve uma estiagem durante um ano seguido; começaram a faltar alimentos, os animais foram ficando magros. Alguns morreram e a cidade passou a viver momentos de extrema tristeza e dificuldades.

Os líderes da comunidade tiveram uma idéia: reunir toda a população no templo de orações e orar a Deus para que viesse chuva, para salvar a cidade de um caos maior, e somente saírem do templo quando ela viesse. Toda a população concordou com a proposta,

pois eram todos muito religiosos.

Foram para o templo e ficaram orando a Deus pela chuva, para que a terra voltasse a produzir e a criação a engordar e ficar produtiva.

Após algum tempo de muita oração, alguém ouviu uns pingos de chuva no telhado do templo e disse: “Está chovendo!”.

Todos se abraçaram e gritaram de felicidade: “Viva a chuva!”. “Graças a Deus!”.

Aos poucos foram saindo do local, voltando para suas casas e ficando inteiramente molhados com a chuva. Apenas uma menina de seus oito anos abriu sua sombrinha e foi caminhando no meio da multidão sem se molhar. Foi a única que levara uma sombrinha, pois tinha a verdadeira fé de alcançar o objetivo.

*Do livro: Histórias do dia-a-dia,
Dival Buense. Ed. DPL. 2002, p. 11.*



BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO...

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus, 5:3), disse Jesus iniciando o Sermão da Montanha.

Situou, assim, a humildade espiritual em primeiro lugar entre as virtudes que precisamos adquirir para merecermos a glória das almas redimidas.

Exegetas do Evangelho, adulterando por completo o sentido dessa máxima, pretendem que ela proclame bem-aventurados os apoucados de inteligência, os retardados mentais, os idiotas e imbecis. Tal interpretação, todavia, é insustentável, pois, a ser verdadeira, não haveria lugar nos céus para os ricos de espírito, e o

próprio Mestre, o expoente máximo da riqueza espiritual que a Terra já conheceu, ficaria de fora.

Por “pobres de espíritos”, na acepção em que Jesus empregou essas palavras, devem-se entender aqueles que, aspirando à perfeição e, comparando com o ideal a ser atingido o pequenino grau de adiantamento a que chegaram, reconhecem quanto ainda são carentes de espiritualidade.

São bem-aventurados porque a noção que têm de suas fraquezas e mazelas fá-los lutar por aquilo que

lhes falta, e esse redobrar de esforços lava-os realmente a conseguirem maior progresso espiritual. [...]

A colocação da humildade de espírito, como a primeira das beattitudes, parece-nos, pois, não ser meramente fortuita, mas sim proposital, visto que a felicidade futura de cada indivíduo depende muito do conceito que ele faça de si mesmo.

Do livro: O Sermão da Montanha, Rodolfo Calligaris. FEB. 6ª edição, p. 9.

A DOCTRINA ESPÍRITA ABRE NOSSOS PENSAMENTOS

Entrevista: Jorge Andréa dos Santos

Reformador: Como sente a fase atual do Movimento Espírita?

Jorge Andréa: O Movimento Espírita se encontra numa fase kardequiana por excelência, saindo lentamente dos excessos religiosos, para se entender os porquês filosóficos. A procura dos porquês leva à busca científica. Estariam desaparecendo os aspectos religiosos – tão arraigados em nós –, os processos evangélicos no bom sentido? Não! A busca científica faz parte da Doutrina Espírita.

Reformador: Por favor, uma mensagem aos dirigentes de Centro Espírita.

Jorge Andréa: Apesar dos tropeços, não podemos perder a oportunidade que a Doutrina Espírita nos oferece, desfraldando as bandeiras do conhecimento, da paz, da ordem, da tranqüilidade... O Espiritismo

será responsável pela queda dos rótulos religiosos. Não agora, mas no preparo para tal, pois os rótulos religiosos desaparecerão e haverá uma única religião no futuro, a da fraternidade! Agradecemos à Doutrina Espírita pela abertura de nossos pensamentos. A compreensão, já dita, da questão 540 de O Livro dos Espíritos nos oferece condições de entender como será o “super-homem” do futuro – com raciocínio claro, utilizando o hemisfério direito do cérebro para trabalhos nobres [...].

Aprendi muito e precisamos meditar com Kardec: caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe mostrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará. (A Gênese, cap. I, item 55).



Revista Reformador, maio/2006, p. 11.



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VI - nº 44- março/2010

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.